

Nome: Ana Carla de Abreu Siqueira

E-mail: carladeabreus@gmail.com

Instituição de Ensino: UFC

Orientador: Prof. Dr. Fernando Ribeiro de Moraes Barros

COMO PENSAR O “HOJE” À LUZ DA HERMENÊUTICA HEIDEGGERIANA DA FACTICIDADE

Resumo: Quando pesquisamos filosofia, voltamos continuamente nosso olhar à tradição. Em consequência, tratamos de questões levantadas em períodos apartados daquele no qual vivemos e que, embora digam respeito aos problemas inerentes a todo e qualquer ente humano, envolvem algumas situações distintas da nossa atualidade. Todavia, o conhecimento filosófico é indispensável para que também possamos nos debruçar sobre as questões que dizem respeito ao momento hodierno. O presente trabalho busca examinar como as teorias do filósofo alemão Martin Heidegger sobre o que ele denomina de “hoje” podem ser apropriadas por nossas reflexões atuais.

Filosofar significa, para Heidegger, estar em correspondência com o ser e revelar os seus fundamentos, em vez de se limitar a questionar os entes, tal como acontecera com as teorias da tradição. É preciso, portanto, colocar-se à disposição de se corresponder com aquilo que há para ser dito sobre as coisas, sem abandonar um aspecto teórico e meditativo, mas em sintonia com o mundo histórico, afetivo e prático, permitindo que as coisas despertem nosso interesse. Por tal motivo, o exercício filosófico não pode deixar de colocar em discussão o ente que pergunta, ou seja, o *Dasein* em suas relações com o mundo, com os outros e sua vida cotidiana.

Encontramos na literatura heideggeriana alguns apontamentos sobre o tema que aqui se circunscreve: a questão do “hoje”, com a qual estão diretamente implicados a hermenêutica da facticidade, a situação concreta do *Dasein* e o exercício da filosofia. A obra que norteia seu desenvolvimento é o curso *Ontologia (Hermenêutica da facticidade)*, do início dos anos vinte. Em um primeiro momento, discutimos os dois aspectos do *Dasein*, a saber, ser meu a cada caso (*Jemeinigkeit*) e existência (*Existenz*). Ao afirmar que a essência do *Dasein* é sua existência, deve-se ter em mente que Heidegger pretende mostrar que o *Dasein* não tem um pressuposto de igualdade com as entidades intramundanas.

Além disso, tal posição nega a noção de que o homem é um sujeito isolado que faz representação acerca dos objetos diante de si e se comporta enquanto um espectador, já que a tradição contra a qual o pensamento heideggeriano se insurge teria excluído do seu horizonte as experiências concretas do homem. O pensador alemão ressalta que *Dasein* tem a habilidade de se desenvolver no mundo, capaz de perguntar por sua possibilidade mais própria e se projetar em sua direção. Ou seja, ao existir, ele está situado num ambiente no qual os eventos acontecem, vive suas experiências, atribui um significado aos entes intramundanos e situações, em relação participativa com os demais entes.

Por sua vez, dizer que *Dasein* é a cada caso seu revela que este modo de ser é um fato irreversível e marcado pela temporalidade, em vez de ser uma propriedade que se modifica durante a existência. Que o *Dasein* é tão somente na sua ocasionalidade significa que a cada momento ele se determina e se encontra a caminho das significações do seu mundo fático, concreto e histórico sempre a cada ocasião. Com o desenvolvimento de uma hermenêutica da facticidade, Heidegger nos ensina a pensar o homem a partir de uma compreensão atual, que prioriza sua inserção no mundo, a cotidianidade e o seu caráter histórico. O “hoje” aparece como uma das ocasiões nas quais o *Dasein* se apresenta, uma vez que ele se apropria continuamente do seu presente.

Falar do “hoje” não se limita a narrar os acontecimentos atuais, no momento determinado em que se vive o presente. O que Heidegger procura mostrar é que, enquanto um conhecimento existencial e interpretativo da facticidade, a hermenêutica é capaz de explorar o campo das relações do *Dasein* no seu mundo cotidiano. A interpretação do “hoje” é desenvolvida tomando com fio condutor o *como* hermenêutico. Com isso, Heidegger não quer impor regras filosóficas, mas indicar formalmente um caminho de reflexão. Para ele, “hoje” é expressão do pertencimento do ser-aí ao momento em que se vive, incorporando dois elementos: a situação de ser em um mundo e a historicidade. Constata-se que além de viver em determinado espaço de acontecimentos e possibilidades, *Dasein* é um ente histórico, cuja existência só é possível num fluxo temporal e não cíclico.

Para pensar o “hoje”, é imperioso excluir do campo de discussão as tendências que estão em relevo, o que levaria um pensador a comprometer-se meramente com especulações vazias e supérfluas; e não se prender, enquanto filósofo, a questões estritamente particulares, numa situação de isolamento. Tal postura não significa excluir o interesse prévio que qualquer um é capaz de cultivar por determinado problema, mas alerta

que o ente que nós mesmos somos é dotado de um caráter público, articulado através da linguagem.

Em seguida, mostramos os dois quadros possíveis de interpretação do “hoje”: na consciência histórica e na contemporaneidade daquele que interroga, ou seja, no próprio hoje. No primeiro caso, está em discussão a noção de que somos dotados de um passado que influencia nossa ocasionalidade, quer o passado seja aceito ou quer seja superado. O resultado pode ser encontrado, por exemplo, através de uma expressão vivencial com as artes, as ciências e costumes. No segundo caso, trata-se de fixar o objeto da filosofia no momento em que as questões são levantadas.

Com a constatação de que há regiões do ser e, em consequência, de ontologias regionais, Heidegger acredita que o primeiro passo é tentar delimitar os entes em um quadro geral teórico e prático. Percebemos então que nosso caminho resulta numa analítica do *Dasein* e sua atuação no hoje, na consciência histórica e na filosofia. De certo modo, pensar o “hoje” é pensar o próprio ser-aí, que é essencialmente capaz de perguntar e compreender o ser dos entes que não possuem o seu modo de ser: além de experiências concretas, apenas ele tem como comportamento o filosofar. A interpretação do “hoje” volta sua atenção a discutir sobre o que trata a própria filosofia e como inserir problemáticas atuais. Ou seja, é uma questão de método, relevante a qualquer investigação dos fenômenos.

Palavras-chave: Filosofia. Hoje. Facticidade. Heidegger.

Referências

- HEIDEGGER, Martin. *Ontologia (Hermenêutica da faticidade)*. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2011.
- _____. *Que é isto, a Filosofia? Identidade e diferença*. Tradução de Ernildo Stein. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2009.
- _____. *Ser e Tempo*. Coleção Pensamento Humano. 16ª edição. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006.
- HEIDEGGER, Martin. *Towards the Definition of Philosophy*, Translated by Ted Sadler. London: Continuum Books, 2008.